

«CHAMADOS A ACREDITAR: JESUS ESTÁ RESSUSCITADO»

“Cristo ressuscitado é delicado com os incrédulos, com aqueles que precisam de se reconciliar e com aqueles que estão tão confusos, que nem o conseguem ver.

Isto é especialmente importante hoje em dia, em que muitos cristãos respondem às dúvidas e à perplexidade com ameaças e expulsão. Vejamos de que modo Cristo ressuscitado reage às dúvidas. Ele chama uma pessoa pelo nome. Mostra. Explica. Acolhe. Perdoa. Dessas formas tão suaves, as pessoas são convidadas a conhecer o Ressuscitado. O Ressuscitado mostra-nos que Deus se encontra connosco onde nós nos encontramos. Deus compreende a diversidade de formas pelas quais os discípulos vivem a sua fé. Por isso, os Evangelhos não nos falam apenas de Deus, mas também de nós mesmos.

Estamos confusos ou por vezes chegamos até a negar Deus, como faz Pedro? Precisamos de que Deus nos fale de uma forma pessoal, como Maria? Somos como Tomé, que precisa de provas concretas da atividade de Deus na sua vida? Ou somos como o Discípulo amado, que está tão unido a Jesus que, mesmo sem provas, acredita, pura e simplesmente? Seja qual for a situação do leitor em termos de fé, Deus compreende, tal como o Ressuscitado compreendia os discípulos.

Os relatos das aparições também nos recordam que Cristo ressuscitado se pode identificar com Jesus de Nazaré; o Cristo da fé é identificável com o Jesus da história.

A ideia de que Jesus de Nazaré morreu e foi criada uma pessoa nova é uma interpretação errada do milagre da ressurreição. O Jesus que ressuscitou do sepulcro sabe aquilo de que os discípulos precisam porque os conhecia. E eles agora reconhecem-no porque o conheceram durante o seu ministério público. Maria reconhece a sua voz porque já a tinha ouvido antes. As aparições associam de uma forma maravilhosa Jesus de Nazaré a Cristo Ressuscitado.

Stanley Marrow faz um resumo encantador desta ideia: «O Senhor ressuscitado tinha de ser, de forma reconhecível e identificável, Jesus de Nazaré, o homem que os discípulos conheciam e seguiam, viam e ouviam, com quem comiam e por causa de quem agora se refugiavam à porta fechada, por «medo dos judeus». Se Ele tivesse ressuscitado como qualquer outra pessoa que não fosse o Jesus de Nazaré que eles conheciam, privaria a ressurreição de todo o seu significado. Aquele que eles tinham confessado como seu Senhor ressuscitado é o mesmo Jesus de Nazaré que tinham conhecido e seguido. Mostrar-lhes «as suas mãos e o seu lado» com as marcas da crucificação e o golpe da lança não era um gesto teatral, mas as credenciais de identificação necessárias do Senhor ressuscitado, que ali estava de pé, diante deles, com o Jesus de Nazaré crucificado, que eles tinham conhecido».

O Ressuscitado traz dentro de si as experiências da sua humanidade. Jesus Cristo é plenamente humano e plenamente divino. (...)

Muitas vezes, sentimo-nos incapazes de acreditar que Deus poderia ter uma vida nova reservada para nós. «Nada pode mudar – costumamos dizer. – Não há esperança.» Nesses momentos, acabamos por ficar atolados no desespero, o que, às vezes, pode ser um reflexo de orgulho. Ou seja, nós pensamos que sabemos mais do que Deus, o que será uma maneira de dizer: «Deus não tem poder para mudar esta situação.» Que caminho escuro e perigoso é o desespero, muito mais escuro do que a morte!

Quanto de nós acreditam que certas partes das nossas vidas estão mortas? Quanto acreditam que certas partes da nossa família, do nosso país, do nosso mundo, da nossa Igreja, não podem voltar à vida? Quanto de nós nos sentimos privados da esperança de mudança?

É nesses momentos que eu me volto para a ressurreição. Muitas vezes, volto-me para a imagem dos discípulos atarracados, escondidos atrás de portas fechadas.

Nós não somos chamados a viver nessa sala. Somos chamados a sair dos nossos esconderijos e a acompanhar Maria, chorando, por vezes, sempre à procura, e, por fim, ofuscados pela madrugada da vida nova de Jesus – surpreendidos –, encantados e comovidos de alegria. Somos chamados a acreditar naquilo que ela viu: Jesus está ressuscitado”.

(James Martin, S.J., *Para uma espiritualidade da Ressurreição*, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

“Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão.

Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito.

Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, Como vedes que Eu tenho».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?»

Deram-lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles.

Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’».

Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas» (Lucas 24,35-48).

Acção (“À mesa com Jesus”)

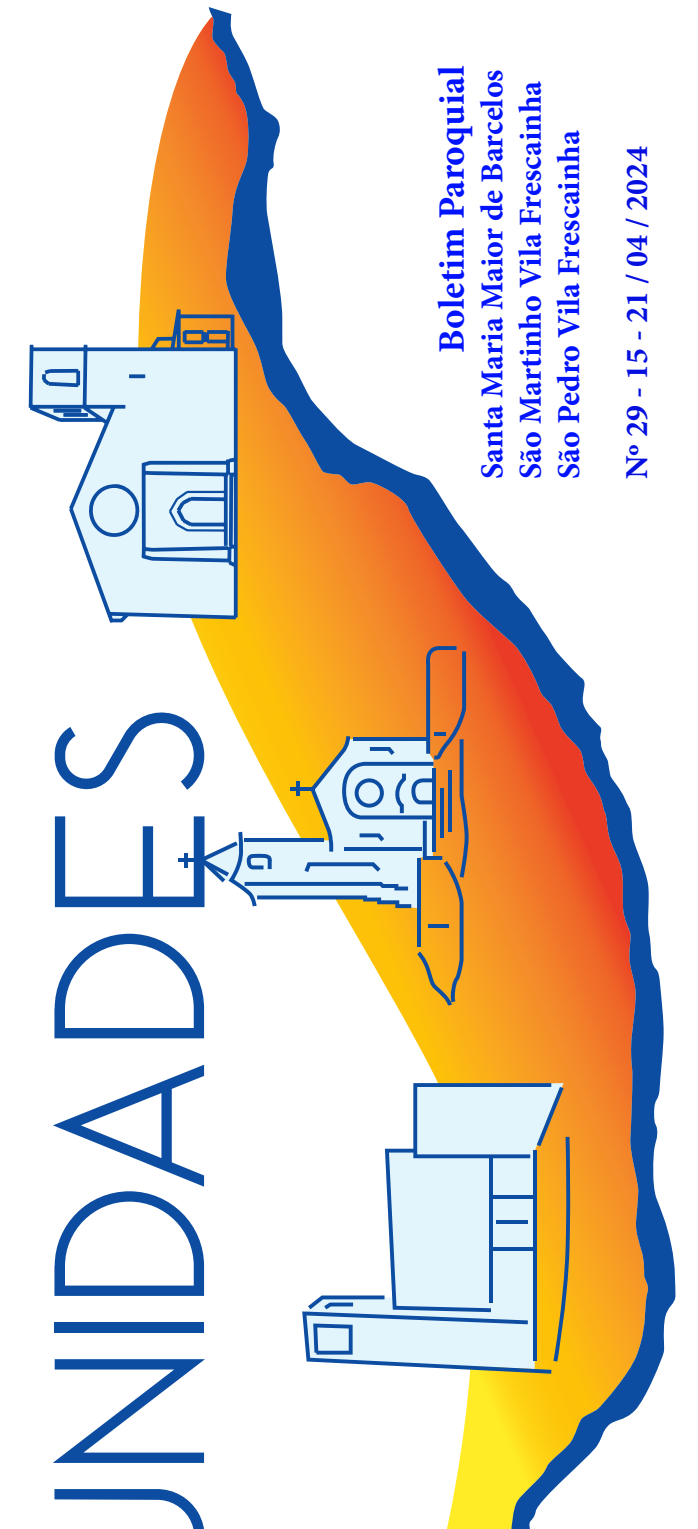
Interrogação: Em que momento compreendi algum acontecimento da minha vida à Luz da Palavra de Deus?

Figura: Paul Claudel.

A resposta que encontrou na Eucaristia:

«Ali se deu o acontecimento que domina toda a minha vida. Num momento, o meu coração sentiu-se tocado, e tive fé (...) não ficava margem para nenhuma espécie de dúvida» (Paul Claudel, *A minha conversão*).

COMUNIDADES
em
forma
ação



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha

Nº 29 - 15 - 21 / 04 / 2024



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 15/04/2024 (*Féria da 3ª Semana do Tempos Pascal*)
- **09:00 (Senhor da Cruz):** 2º aniv. de Manuel Matos Rios Novais e esposa Maria dos Anjos / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos e cunhados / Maria de Lurdes Oliveira Barbosa.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Dra. Maria Alice Correia e família.

Terça-feira - 16/04/2024 (*Féria da 3ª Semana do Tempo Pascal*)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Cecília Cunha e marido, Emília e João Batista.

Quarta-feira - 17/04/2024 (*Féria da 3ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09:00h (Capela de S. José):** João Nunes Novo e familiares.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Tomás Luís Parente Ribeiro / Maria de Fátima Abreu da Silva e filhos / Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

Quinta-feira - 18/04/2024 (*Féria da 3ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Aniv. de Maria Alzira Martins Araújo / Albina de Jesus Falcão e marido Alexandre / Manuel Santos Faria, esposa e filhos / José Gonçalves Duarte e familiares.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 8º aniv. de Maria do Carmo da

Silva Costa / 5º aniv. de Paula Maria Correia Pedras Vasconcelos do Vale / Aniv. de nascimento de Carlos José Oliveira Silva / Aniv. de nascimento de Maria de Fátima Lopes da Silva / Pais de Álvaro Henrique Rodrigues Lopes / Maria Arminda Fernandes da Costa. / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 19/04/2024 (*Féria da 3ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Pinto de Azevedo, filha, Aurora Maria Pinto de Azevedo, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros.

Sábado - 20/04/2024 (*Domingo IV da Páscoa - Ano B*):
- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 30º dia de José Manuel Lopes da Silva / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Francisco Ferreira Sousa Cardoso e esposa Maria de Lurdes-

Domingo IV da Páscoa (Ano B) - 21/04/2024
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e irmãs da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Pais e familiares de Fernanda Carvalho.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Aniv. de Manuel Vieira Antunes / Manuel Figueiredo Mendes, António e Zulmira.
- **15:30h(Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Aniv. de Eduardo Alves e esposa.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 20/04/2024 - (Domingo IV da Páscoa) - 19:00h, na Igreja Nova de S. Pedro: 30º dia de Maria Adelina Gonçalves Fernandes / 30º dia de Alexandrino Cardoso Gonçalves / Aniv de Francisco Araújo Alves Senra (*mãe*) / Aniv de José Maria Costa Lima e família (*irmã, Maria José*) / Aniv de Carlos Martins da Costa / Aniv de Maria dos Prazeres Gomes da Silva / Aniv de nasc de Adelina Vieira da Silva e Manuel de Carvalho Ferreira (*família*) / Maria José Pereira Leite (*irmã, Rosa*) / José de Jesus Vilas Boas / Alfredo Miranda Rodrigues e esposa / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes (*esposa*) / Clementina Cardoso (*filha, Maria Teresa*) / Júlio Faria Ramos e sogros (*esposa*) / Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu, e familiares (*esposa*).

Domingo IV da Páscoa (Ano B) - 21/04/2024 - 08:00h, na Igreja Nova de S. Pedro: Aniv de José Carlos Carreiras / Aniv de Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Domingos Gonçalves Cardoso, Adelina Rodrigues, filha, genro e Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso (Teresa Cardoso) / Aires Fernandes Rodrigues e esposa (*filho, Manuel*) / António da Costa Cardoso e Sogros (*esposa*) / Pais e irmã de Adelino Silva Gonçalves / Manuel Sequeira da Silva e esposa (*filho, António*) / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (*filho, Adolfo*) / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva e neto (*filha Rosalina*) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (*filhos*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo IV da Páscoa (Ano B) - 21/04/2024
- **10:30h:** Aniv de Manuel Alves da Silva / Aniv de Custódia Alves da Silva (*sobrinha, Alzira*) / Aniv de Manuel António Dias da Silva (*filha, Dina*) / Aniv de Maria da Graça Costa Miranda, marido, Manuel Ferreira e filhos / Aniv de Augusto da Costa Pereira, esposa e sogros (*filho*) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (*esposa*) / Maria Filomena Pereira Veloso / António Correia Santos, esposa e familiares (*filha, Helena*) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (*Maria Rosa Cardoso*) / Maria Ferreira Pereira, marido e filhos (*família*) / Henrique Correia da Silva Santos (*esposa*) / José Manuel Miranda Rodrigues, pais e sogros (*Ilda Cardoso*) / Eduardo Lopes Correia (*esposa*) / José Vieira Rego / Avós, tios, tias e cunhada de António Bernardino Ferreira.

Os vícios e as virtudes 3 - A gula (Papa Francisco)

“Jesus diz claramente que o que faz a bondade ou a maldade, digamos assim, de um alimento, não é o alimento em si, mas a relação que tivermos com ele. E vemos isto quando uma pessoa tem uma relação desordenada com a comida, olhamos para a forma como ela come, come à pressa, como se tivesse vontade de se saciar e nunca se sacia, não tem uma boa relação com o alimento, é escrava da comida. Esta relação serena que Jesus estabeleceu com a alimentação deveria ser redescoberta e valorizada, especialmente nas sociedades do chamado bem-estar, onde se manifestam muitos desequilíbrios e patologias . Come-se demais ou de demasiado pouco. Come-se muitas vezes em solidão. Os distúrbios alimentares alastram-se: anorexia, bu-

limia, obesidade... E a medicina e a psicologia procuram abordar a má relação com a comida. A má relação com a comida produz todas estas enfermidades. Trata-se de doenças, frequentemente muito dolorosas, ligadas sobretudo aos tormentos da psique e da alma. A alimentação é a manifestação de algo interior: a predisposição para o equilíbrio, ou para o exagero; a capacidade de dar graças, ou a arrogante pretensão de autonomia; a empatia de quem sabe partilhar a comida com os necessitados, ou o egoísmo de quem acumula tudo para si. Esta questão é muito importante: diz-me como comes e dir-te-ei que alma tens. No modo de comer revela-se a nossa interioridade, os nossos hábitos, as nossas atitudes psíquicas.

Os antigos Padres designavam o vício da gula com o nome de “gastrimargia”, termo que se pode traduzir por “loucura do ventre”. A gula é uma “loucura do ventre”. E há também este provérbio: devemos comer para viver, não viver para comer. A gula é um vício que se insere precisamente numa das nossas necessidades vitais, como a alimentação. Tomemos cuidado com isto! Se a virmos de um ponto de vista social , talvez a gula seja o vício mais perigoso, que mata o planeta . Pois o pecado de quem cede diante de uma fatia de bolo, considerando bem, não causa grandes danos, mas a voracidade com que nos desencadeamos, desde há alguns séculos, sobre os bens do planeta compromete o futuro de todos. Apoderamo-nos de tudo, para nos tornarmos donos de

tudo, quando tudo estava entregue à nossa preservação, não à nossa exploração! Eis, pois, o grande pecado, a fúria do ventre: abjuramos o nome de homens, para assumir outro, “consumidores”. E hoje diz-se assim na vida social: “consumidores”. Nem sequer nos damos conta de que alguém começou a chamar-nos assim. Fomos feitos para ser homens e mulheres “eucarísticos”, capazes de dar graças, discretos no uso da terra e, ao contrário, o perigo é de nos transformarmos em predadores, e agora damo-nos conta de que esta forma de “gula” fez muito mal ao mundo. Peçamos ao Senhor que nos ajude no caminho da sobriedade e que os vários tipos de gula não se apoderem da nossa vida.